

# ASPECTOS DA ESTIGMATIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E A NECESSIDADE DE EMANCIPAÇÃO HUMANA

PROFESORA GIANE CARVALHO



**De que forma o fascismo, enquanto regime totalitário, contribuiu para a estigmatização e rejeição das diferenças entre indivíduos e grupos sociais?**

O filósofo Theodor Adorno analisa o **fascismo** como formação grupal potencialmente produtora de **delírios coletivos** de estigmatização da diferença baseados em oposições grupais construídas mediante a depreciação sistemática do estranho ou estrangeiro (BUENO, 2017).

O simbolismo do latim *fasces* (feixes) sugeria "a força pela união" indicando que uma única haste é facilmente quebrada, enquanto o feixe é difícil de quebrar.

A partir deste exemplo do feixe, em nossa sociedade podemos falar de **união a favor de que e quem?** A união de apenas um grupo é de fato união social com e para todos e todas?



Para Adorno a estigmatização da diferença é impulsionada pela **incapacidade de compreensão e aceitação** dos próprios conteúdos pulsionais do sujeito que acarreta o desenvolvimento de fortes tendências de segregação (BUENO, 2017).

A dimensão ameaçadora dos próprios desejos reprimidos do sujeito pode conduzir a uma representação perversa do outro.

Fascismo, portanto, é um conceito de natureza psicossocial.

Pela abordagem freudiana as "populações vizinhas" apresentam fortes inclinações para hostilizar estrangeiros e ao mesmo tempo identificarem-se mutuamente no interior da comunidade.



A canalização de pulsões agressivas ou sutis contra minorias étnicas, raciais, de gênero, sexualidade, origem, posição política é uma manifestação caracterizada pela estigmatização da diferença.

O "diferente" possui um caráter ambivalente:  
*estranheza e proximidade.*

Monopólios culturais contribuem para as estigmatizações.

Gostos e opiniões dissonantes são ameaçados pela não integração social.



## CONTEXTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS

*A servidão voluntária é hiper-reforçada, contra sentimentos de vergonha que seriam acarretados pela confissão de dependência ao grupo. (BUENO, 2017)*

## CONTEXTO POLÍTICO

A prática política dos regimes autoritários, ao exigir submissão absoluta de seus integrantes, estabelece uma contradição flagrante em relação a indivíduos que não deixam de ser integrantes de uma sociedade liberal, tecnologicamente evoluída e potencialmente esclarecida.



Por que os **seres humanos modernos** retornam a padrões de comportamento que **contradizem flagrantemente** seu próprio nível racional e o presente **estágio da civilização tecnológica esclarecida**? Porque indivíduos racionais aceitam fazer parte de um aglomerado homogêneo de membros de multidões fascistas? (ADORNO, 2015 *apud* BUENO, 2017).

A elucidação dessa contradição entre o grau de maturidade racional e as tendências à regressão coletiva requer considerar o **teor** de gratificação emocional proporcionada pela adesão a esse tipo de coletivo.  
(BUENO, 2017)

Que gratificações a humanidade necessita? Qual "razão" estamos falando?

A sociedade é dotada de elevados potenciais de esclarecimento racional?



## POSSIBILIDADES DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL

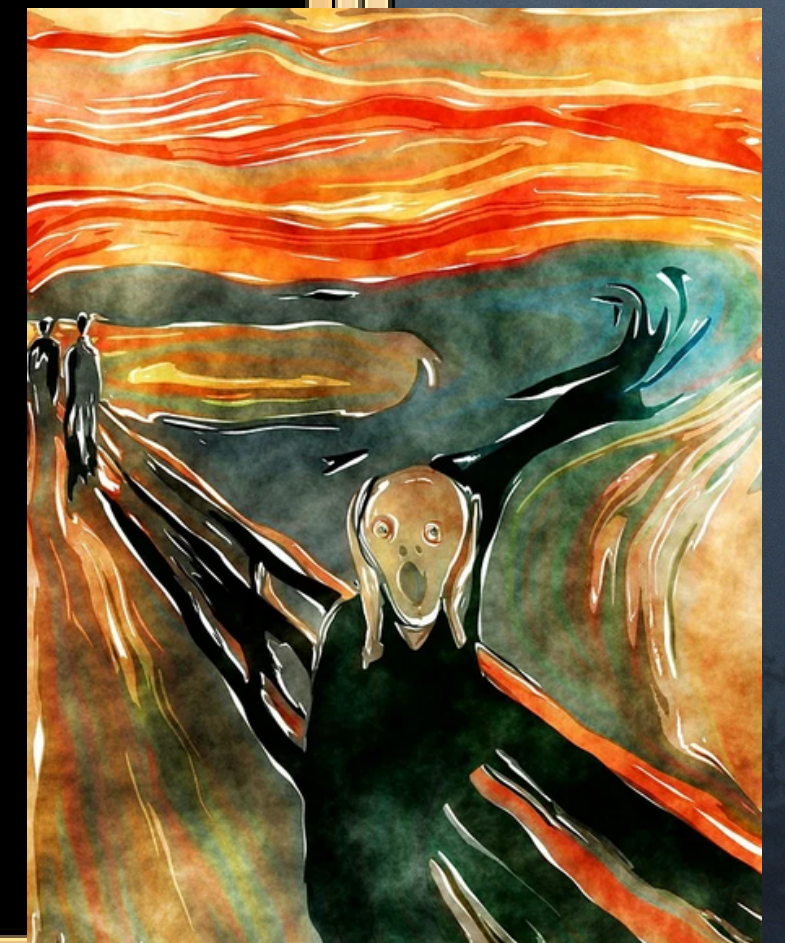
A educação dedicada à **dissolução da estereotipia** e dos diversos tipos de preconceitos que favorecem a incapacidade de elaboração dos sentimentos de estranheza e de hostilidade em relação ao diferente.

Adorno em sua obra *Educação e Emancipação* sugere o fortalecimento da cultura, **entendida como** apropriação viva do espírito.



## POSSIBILIDADES DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL

Theodor Adorno sugere a tomada de consciência sobre os descaminhos da razão, numa tentativa de que, por **intermédio do esclarecimento**, as pessoas possam construir possibilidades de **autonomia e emancipação**.





## REFERÊNCIAS

BUENO, Cinésio. *A crítica dialética de Theodor Adorno ao fascismo no campo formativo*. Revista Educação. Porto Alegre, vol 40, 2017.

ADORNO, Theodor. *Educação e emancipação*. Trad. de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Trad. de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

FREUD, Sigmund. *Mal-estar na civilização*. Trad. de José Octavio de Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 1974.



# MUITO OBRIGADA!

Texto e design dos slides elaborados por: Giane Carvalho, 2020.  
Imagens disponíveis em: [pixabay.com.br](http://pixabay.com.br). Acesso em nov. 2020.

